

# OS IMPACTOS DA PRIVATIZAÇÃO DA ELETROBRAS/CHESF NO NORDESTE

PRIVATIZAR A ELETROBRAS/CHESF É VENDER O RIO SÃO FRANCISCO

A CHESF É UM  
**PATRIMÔNIO DO**  
POVO DO NORDESTE



MAIS QUE UMA EMPRESA. A CHESF É UM PATRIMÔNIO HISTÓRICO DO POVO NORDESTINO, QUE GARANTE:



CUIDADO COM O VELHO CHICO



EMPREGOS



TECNOLOGIA



INVESTIMENTOS



PRESERVAÇÃO



DESENVOLVIMENTO



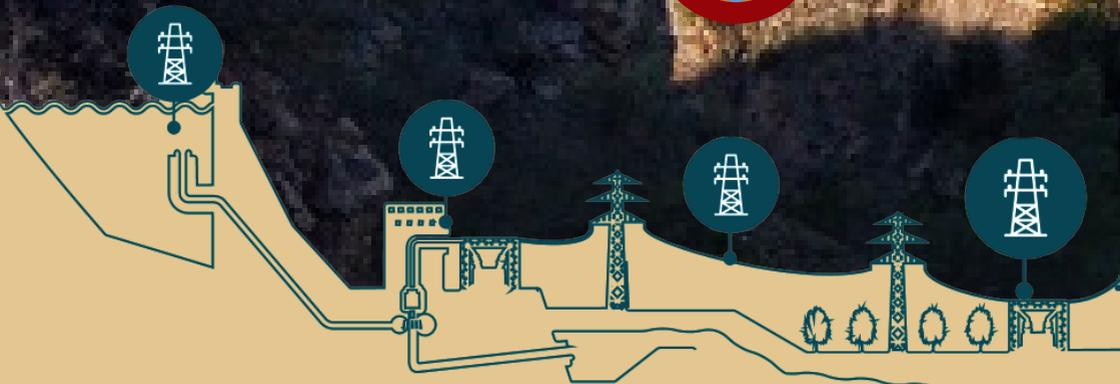
ECONOMIA



AÇÃO SOCIAL



CULTURA





# A ESPINHA DORSAL DO NORDESTE E MÃE DO VELHO CHICO

**E**mpregos, desenvolvimento social e tecnológico, geração de renda, política de meio ambiente, relação com a cultura regional e a história nordestina podem desaparecer com a privatização da companhia

A Chesf foi criada pelo Decreto-Lei nº 8.031, de 03 de outubro de 1945, e constituída na 1ª Assembleia Geral de Acionistas, realizada em 15 de março de 1948. Além de gerar energia e riqueza para o país, a Chesf também tem uma missão única e muito especial: controlar as águas do Rio São Francisco, o rio que integra toda a nossa região. Chesf a mãe do Rio São Francisco e a maior e mais antiga empresa de geração de energia do Nordeste não pode ser privatizada. Os impactos econômicos e sociais dessa ameaça da privatização podem ser irreparáveis para toda nossa região.



# PERFIL DA CHESF

A Companhia Hidro Elétrica do São Francisco (Chesf) é subsidiária da Eletrobras e tem como atividade principal a geração, a transmissão e a comercialização de energia elétrica.

Número de empregados	3.816
Produção anual de energia	15.132 GWh
Energia vendida	50.229 GWh
Distribuição da energia vendida	Em regime de cotas - 89% Ambiente de Contratação Livre - 11%
Clientes/Empresas Distribuidoras de Energia	51
Clientes/Empresas Consumidoras de Energia	14
Clientes/Empresas Comercializadoras de Energia	09
Patrimônio Líquido	R\$ 15.394 milhões
Receita Operacional Bruta	R\$ 5.789 milhões
Receita Operacional Líquida	R\$ 4.792 milhões

Informação em 31/12/2018

	Fonte	Potencia (MW)	Nº de Usinas/Parques	Linhas de Transmissão (km)	Nº de Subestações /Convertora	Capacidade de Transformação (MVA)
Instalações Próprias *	Hidrelétrica	10.262,33	12	20.585,2	135	59.429
	Eólica	241,10	3			
	Solar	2,62	3			
Instalações em Sociedade (SPE) **	Hidrelétrica	15.646	4	ND	8 / 2	10.650/6.100
	Eólica	360,5	20			

# SISTEMA DE GERAÇÃO

A Chesf possui 12 Hidrelétricas, sendo 8 no Rio São Francisco, 2 no Rio Contas (BA), 1 no Rio Parnaíba(PI), 1 nos Rios Piancó e Aguiar (PB). Além das hidrelétricas, a Chesf possui também 1 usina térmica a bicombustível de 69,5 MW. A potência total instalada do parque gerador da Chesf é de 10.331,82 MW.

Usina	Unidades	Potência Total - Instalada (MW)
Araras (*)	2	4,0
Boa Esperança	4	237,3
Camaçari (**)	5	346,803
Curemas	2	3,52
Funil	3	30,0
Luiz Gonzaga	6	1.479,6
Apolônio Sales	4	400,0
Paulo Afonso I	3	180,001
Paulo Afonso II	6	443,0
Paulo Afonso III	4	794,2
Paulo Afonso IV	6	2.462,4
Pedra	1	20,0
Piloto (*)	1	2,0
Sobradinho	6	1.050,3
Xingó	6	3.162,0

(\*) Concessão esgotada.

(\*\*) Apenas o Gerador G3 de 69,12 MW está em operação comercial.

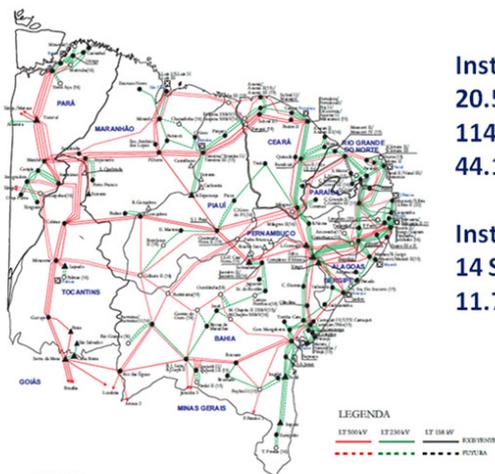
# SISTEMAS DE TRANSMISSÃO

A rede de transmissão da Chesf é formada por linhas de transmissão de corrente alternada operando nas tensões de 500, 230, 138 e 69 kV. Seu sistema de transmissão interliga as usinas hidrelétricas aos principais centros de carga dos estados do Nordeste e une a região aos sistemas do Norte, Sudeste e Centro-Oeste do Brasil.

Extensão de LT - 31 de dezembro de 2017

Tensão	Total de LT	Extensão (km)
69 kV	17	311,0
138 kV	8	462,6
230 kV	204	14.441,9
500 kV	48	5.372,9
Total Chesf:	277	20.588,4

INTEGRAÇÃO  
ELETRO-  
ENERGÉTICA



**Inst. de Transmissão**  
**20.588,4 km (15% do BR)**  
**114 Subestações**  
**44.155 MVA**

**Inst. de Geração**  
**14 Subestações**  
**11.792 MVA**

# PARCERIAS

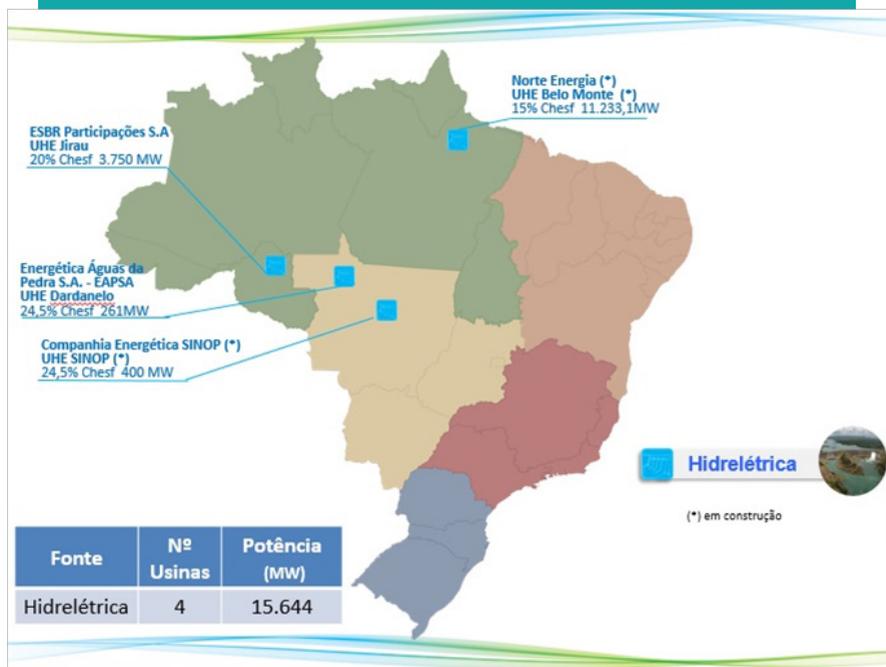
Desde a criação do novo modelo do Setor Elétrico, a Chesf vem desenvolvendo ações no âmbito empresarial, para participação nos empreendimentos que são leiloados pela ANEEL, constituindo Sociedades de Propósito Específico – SPE, para implantação e operação de usinas hidrelétricas, eólicas, e linhas de transmissão e subestações.

No momento conta com 26 SPEs, sendo 4 de usinas hidroelétricas, 16 de parques eólicos, 5 de empreendimentos de transmissão (LT e SE) e 1 de construção.

## SPE - GERAÇÃO EÓLICA



# SPE - GERAÇÃO HIDRELÉTRICA



# SPE - TRANSMISSÃO



A Companhia possui participação nas atividades de Geração e Transmissão de energia elétrica, incluindo atividades de Construção, nas seguintes empresas:

## GERAÇÃO HIDRÁULICA

 <p><b>ENERGIAS DE ÁGUAS DA PEDRA</b></p> <p>CHESF 24,50% Eletronorte 24,50% Neo Energia 51,00%</p>	 <p><b>ESBR PARTICIPAÇÕES</b></p> <p>CHESF 20,00% Eletrosul 20,00% Mizha Energia 20,00% Suez Energy 40,00%</p>	 <p><b>Norte Energia</b></p> <p>CHESF 18,00% / Eletronorte 19,98% Betrônias 15,00% / Petros 10,00% / Belo Monte Part 10,00% / Furnas 10,00% e Outros 20,02%</p>	 <p><b>CED</b></p> <p>CHESF 24,50% Eletronorte 24,50% EDF UTE Norte Flum 51,00%</p>
--	---	--	--

## GERAÇÃO EÓLICA

<p><b>COMPLEXO EÓLICO SENTO SÉ II</b></p> <p>BARAÚNAS I MORRO BRANCO I MUSSAMBÊ</p> <p>Chesf 49,00% Brennand Energia S.A. 50,90% Brennand Energia Eólica 0,10%</p>			<p><b>COMPLEXO EÓLICO SENTO SÉ III</b></p> <p>BANDA DE COURO BARAÚNAS II</p> <p>Chesf 1,70% / Brennand Energia S.A. 98,20% / Brennand Energia Eólica 0,10%</p> <p>Chesf 1,80% / Brennand Energia S.A. 98,40% / Brennand Energia Eólica 0,10%</p>				
<p><b>COMPLEXO EÓLICO PINDAÍ I</b></p> <p>ANGICAL 2 CAITITU 2 CAITITU 3 CARCARÁ CORRUPÇÃO 3 ACAUÁ ARAPAPÁ TEIÚ 2</p> <p>Chesf 99,96% Seqúia 0,04%</p> <p>Chesf 99,93% Seqúia 0,07%</p> <p>Chesf 99,90% Seqúia 0,10%</p> <p>Chesf 99,95% Seqúia 0,05%</p>							
<p><b>COMPLEXO EÓLICO PINDAÍ II</b></p> <p>PAPAGAIO COQUEIRINHO 2</p> <p>Chesf 99,96% Seqúia 0,04%</p> <p>Chesf 99,98% Seqúia 0,02%</p>		<p><b>COMPLEXO EÓLICO PINDAÍ III</b></p> <p>TAMANDUÁ MIRIM 2</p> <p>Chesf 83,01% Seqúia 16,99%</p>		<p><b>VAMCRUI PARTICIPAÇÕES</b></p> <p>Chesf 49,00% Envolver Participações 51,00%</p>			

## TRANSMISSÃO

 <p><b>SAN</b> Sociedade de Transmissão de Energia S.A.</p> <p>CHESF 49,00% Alupar 51,00%</p>	 <p><b>ie madeira</b> Infraestrutura Energética S.A.</p> <p>CHESF 24,50% Furnas 24,50% CTEEP 51,00%</p>	 <p><b>TDG</b> Transmissão de Energia S.A.</p> <p>CHESF 49,00% ATP Eng. 51,00%</p>	<p><b>EXTREMOZ</b></p> <p>CHESF 100,00%</p>	 <p><b>Engaranhuns</b></p> <p>CHESF 49,00% CTEEP 51,00%</p>
--	--	---	---	--

### MANAUS CONSTRUTORA

Chesf 19,50% Eletronorte 30,00% Abengoa 50,50%

**É** inegável o papel estratégico que a Chesf desempenha. Sua área de atuação é ímpar, pela responsabilidade e ações destinadas à toda sociedade, sejam essas ações de caráter ambiental, ligado à sobrevivência do Rio São Francisco, social, cultural, financeiro, seja com a absorção dos profissionais formados pelas universidades e escolas técnicas da região, seja na organização, provimento e assessoramento de comunidades carentes e afetadas por elas, seja na geração de postos de trabalho. A Chesf promove o desenvolvimento regional onde está inserida, formando a memória viva da população uma identidade e uma referência.

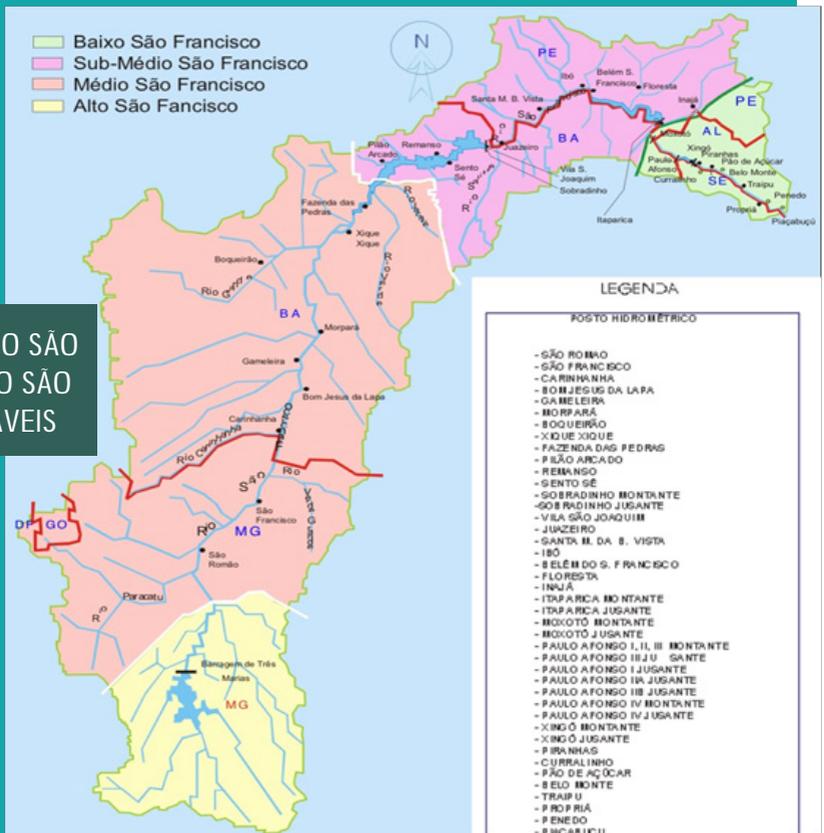
A Chesf é um símbolo para o Nordeste. Pioneira no estudo e desenvolvimento de fontes alternativas de energia, domina a tecnologia de construção de usinas em rocha (como as hidrelétricas do complexo de Paulo Afonso), acumula um profundo conhecimento técnico sobre as particularidades da região, sobre a gestão das águas do Rio São Francisco e do controle de sua vazão para o uso múltiplo do rio, inclusive essencial para o abastecimento da transposição deste para atender todo Nordeste.

Do ponto de vista econômico, a privatização da Chesf terá, entre outros impactos, o aumento de tarifas e do desemprego na região Nordeste. Se privatizada, a riqueza produzida pela companhia será repassada em forma de lucro para os conglomerados estrangeiros, que atuam no setor elétrico e levam as divisas das nossas empresa para fora do país.

# RIO SÃO FRANCISCO EM RISCO

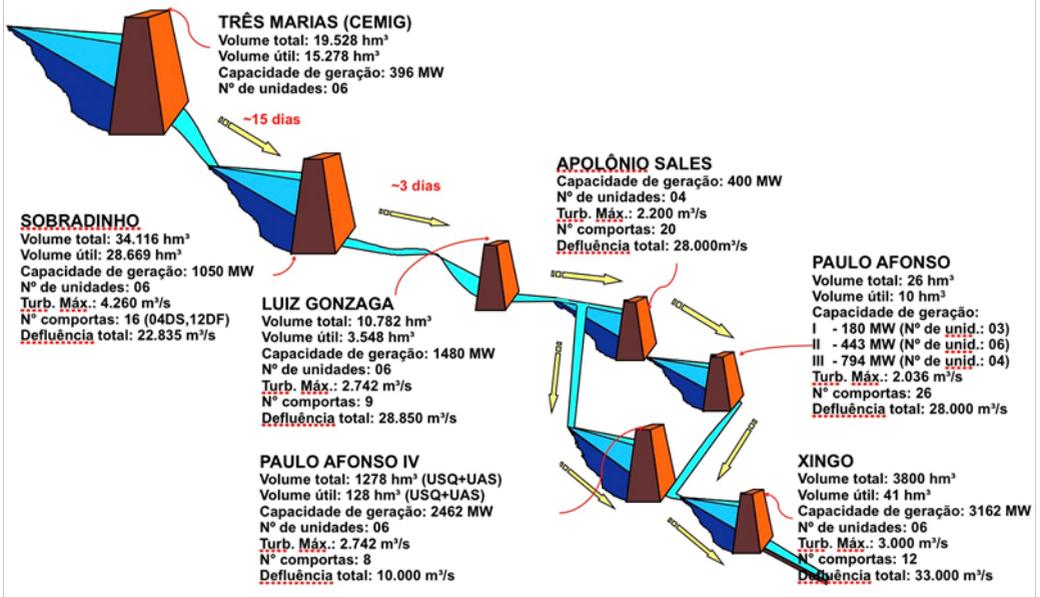
Reiteramos que a Chesf, além de gerar e transmitir energia, tem uma missão muito especial: controlar as águas do São Francisco. A iniciativa privada ao adquirir a Chesf, certamente vai impor regras e obstáculos para o uso das águas do São Francisco, sobretudo em época de seca. Há, também, o desinteresse de continuar levando energia para as comunidades pobres e distantes, que não podem pagar por ela. Custoso, preservar o Rio São Francisco será algo fora dos planos da iniciativa privada.

## BACIA HIDROGRÁFICA DO SÃO FRANCISCO



A CHESF E O SÃO FRANCISCO SÃO INSEPARÁVEIS

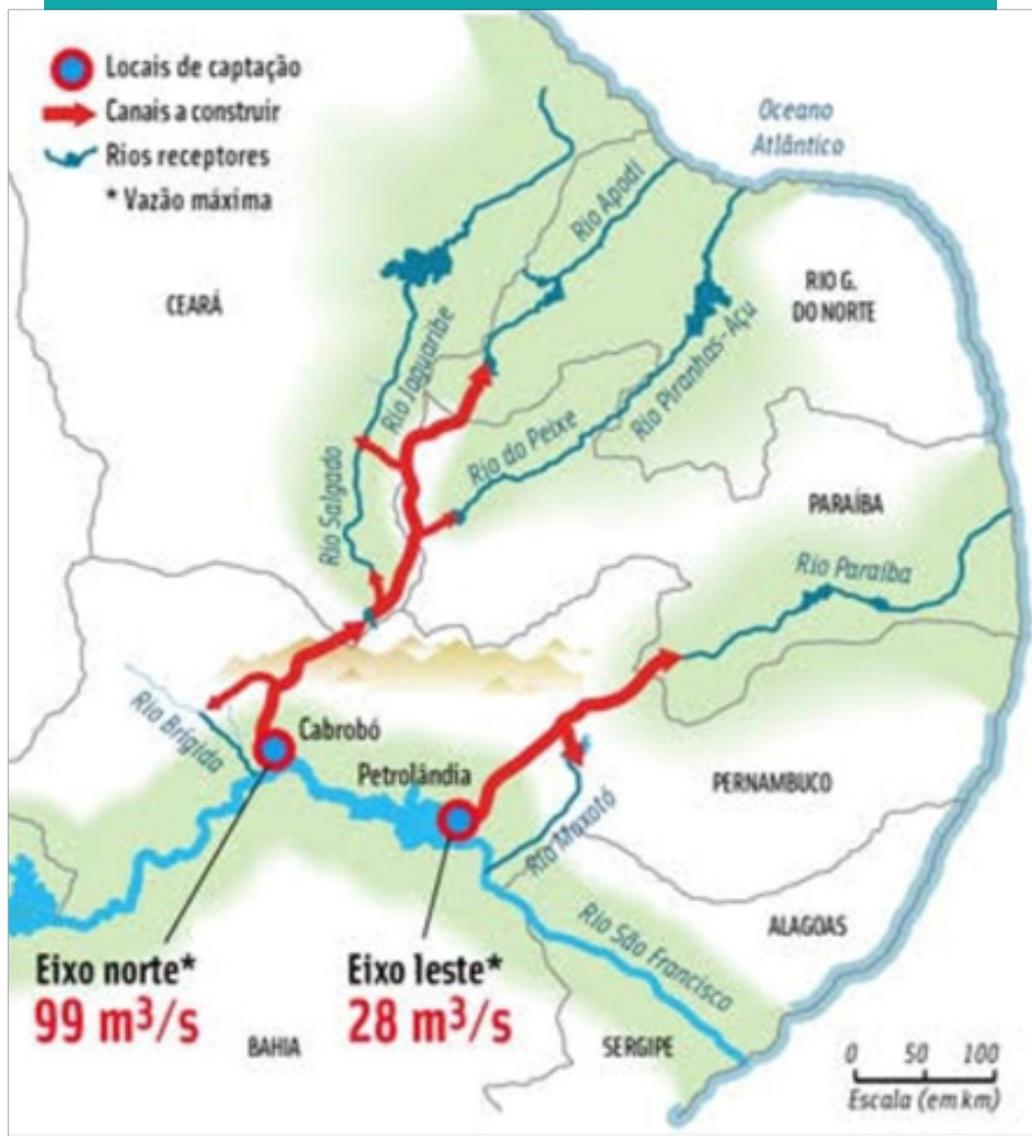
# GERAÇÃO NA CASCATA DO RIO SÃO FRANCISCO



## A FORÇA ENERGÉTICA DA TRANSPOSIÇÃO DO SÃO FRANCISCO

Neste ano, o Brasil alcançou a marca histórica de 1 gigawatts (GW) de potência instalada em usinas de fonte solar fotovoltaica conectadas à matriz elétrica nacional. De acordo com a Associação Brasileira de Energia Solar Fotovoltaica a potência era suficiente para atender o consumo de 2 milhões de brasileiros. Há um estudo, contratado pelo Ministério da Integração, que se o governo federal quiser aproveitar o potencial dos canais da transposição do Rio São Francisco é possível produzir mais de 3 GW, ou seja, triplicar o que já era digno de se festejar.

# INTERLIGANDO O NORDESTE



## GERAÇÃO DE EMPREGO NA REGIÃO

Manter a Chesf pública é sinônimo de economia e geração de emprego. Para se ter ideia, a conta de energia de R\$ 240 milhões por ano para bombear as águas do Projeto de Integração do São Francisco (Pisf) não só pode deixar de ser rateada pelos consumidores dos quatro Estados envolvidos como também deve se transformar em uma oportunidade de negócio e criação de mais de 100 mil empregos.



## ATRATIVOS

Ao aproveitar o curso dos canais não seriam necessários gastos com desapropriações, terraplanagem ou transmissão, tornando a instalação das usinas solares mais rápida e barata. Também está atestada a ausência de riscos ambientais, litígios fundiários e de presença de sítios minerais ou arqueológicos.

Com a comprovação técnica de que a geração de energia ao longo do rio São Francisco é possível, a previsão é que leve cerca de seis anos para a modelagem econômica, licitação, leilão e conclusão da obra.





## EMPRESA LUCRATIVA

Em 2018, a Chesf registrou lucro de R\$ 268 milhões. Na comparação com o exercício de 2017, onde obteve um lucro de R\$ 1,04 bilhão. No último ano, a Chesf realizou investimentos de cerca de R\$ 1.3 bilhão. Desse total, R\$ 936 milhões foram aplicados na expansão do sistema elétrico, sendo R\$ 815 milhões em obras do sistema de transmissão, R\$ 66 milhões em geração de energia e R\$ 55 milhões na infraestrutura.



---

É, portanto, uma incoerência estratégica e um suicídio econômico para o país e para toda região entregar nossas riquezas e todo nosso potencial de geração de emprego. Vender a Chesf é empobrecer o Nordeste e todo o Brasil.

---

## AUMENTO DA TARIFA



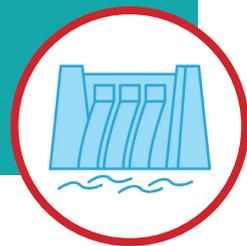
**PRIVATIZAÇÃO VAI ENCARECER TARIFA** - A Chesf hoje vende a energia pelo menor preço possível, considerando apenas os custos de operação e manutenção do sistema. O Governo diz que, após a venda, a empresa que comprar a Chesf poderá praticar os preços do mercado que, hoje, giram em torno de QUATRO vezes mais. Ou seja, ampliar consideravelmente os valores suportados pela Chesf, na condição de empresa estatal. A própria Aneel, em um estudo de impacto, concluiu que haverá aumento. De acordo com a agência, o preço médio da energia produzida pelas hidrelétricas que estão no sistema de cotas é hoje de R\$ 75,32 por megawatt-hora, valor bem mais baixo que o preço médio praticado no mercado.

**SOBERANIA EM RISCO** - Em outros países como os Estados Unidos, Canadá, China e França o controle da água e energia é feito de maneira muito forte pelo Governo. Porque são elementos essenciais e estratégicos para qualquer nação. A Argentina vendeu sua empresa de energia e o povo teve um aumento de 300% na conta de luz em 2016 e de 148% em 2017. Isso quer dizer que a conta de luz dos argentinos ficou 4,5 vezes mais cara. Entendemos que com o processo de privatização, só um lado ganha – a empresa privada. E só um lado perde – a sociedade como um todo.



Ao contrário do que vem sendo proposto para o Setor Elétrico Brasileiro, nos países “centrais” a privatização de áreas essenciais para o avanço econômico e o progresso nacional é uma medida descartada há anos. Exemplo disso é o fato de que países como a Alemanha, os Estados Unidos e a Austrália, barraram investimentos chineses da ordem de 38 bilhões, alegando, fundamentalmente, questões de segurança e soberania nacional.

# SEGURANÇA DAS BARRAGENS



**A**s recentes tragédias em Mariana e Brumadinho, mostraram que a segurança com barragens não pode ser negligenciadas. Neste quesito, a Chesf se destaca pela responsabilidade na manutenção das suas barragens, garantindo confiabilidade e a segurança de suas estruturas.

A companhia mantém uma rotina de monitoramento bem estabelecida, realizando leituras permanentes dos instrumentos que medem o comportamento das estruturas ao longo do tempo para efetuar análises minuciosas de desempenho de engenharia. Essas análises permitem assegurar a classificação das barragens, de acordo com a regulamentação vigente, como categoria de risco baixo.

A Companhia desenvolve criterioso plano de manutenção, adotando procedimentos periódicos e apropriados para cada estrutura, de modo a garantir a plena condição de segurança das barragens, atendendo às exigências legais e regulatórias.



Uma eventual privatização pode colocar esse compromisso em sério risco. As tragédias que ocorreram tiveram avisos prévios de vários segmentos sociais, mas a lógica de maximizar o lucro, mesmo comprometendo a segurança, inclusive de vidas humanas, é uma prática conhecida no setor privado.



## RAZÕES PARA NÃO PRIVATIZAR A CHESF E O SISTEMA ELETROBRAS



▶ Vender a Eletrobras significa abrir mão da soberania energética e condenar milhares de brasileiros a privação do acesso à energia. As empresas que compõem a Eletrobras, têm atuação em todo território nacional.

▶ A Chesf no Nordeste, a Eletronorte na região Amazônica, a Eletrosul, Furnas, levam o crescimento econômico e social ao Brasil mais profundo, onde o capital privado se nega a investir por não dar os lucros necessários aos seus acionistas.

▶ A Chesf tem uma missão única e muito especial: controlar as águas do Rio São Francisco, o rio que integra toda a nossa região;

▶ A Chesf é Pioneira no estudo e desenvolvimento de fontes alternativas de energia, domina a tecnologia de construção de usinas em rocha (como as hidrelétricas do complexo de Paulo Afonso);

▶ A Chesf acumula um profundo conhecimento técnico sobre as particularidades da região Nordeste e sobre a gestão das águas do Rio São Francisco e do controle de sua vazão para o uso múltiplo do rio;

▶ A Chesf promove, direta ou indiretamente, o desenvolvimento regional. Todas as ações que a empresa adota, desde a fundação, têm levado em conta a relação com o meio ambiente e as comunidades;

▶ A privatização da Chesf terá, entre outros impactos, o aumento de tarifas e do desemprego na região Nordeste, que já sofre com a redução da transferência dos recursos;

▶ A Chesf hoje vende a energia pelo menor preço possível, considerando apenas os custos de operação e manutenção do sistema;

▶ A Aneel aponta que a “mudança no regime comercial” da energia das hidrelétricas da Eletrobras “acarreta riscos de instabilidade setorial, ao abalar a segurança jurídica dos contratos vigentes”;

▶ A iniciativa privada ao adquirir a Chesf, certamente vai impor regras e obstáculos para o uso das águas do São Francisco, sobretudo em época de seca, além do desinteresse em continuar levando energia a comunidades mais pobres e distantes;

▶ Não há dúvidas que ao privatizar o Sistema Eletrobras haverá uma explosão das tarifas de energia. Os exemplos das empresas privatizadas mostram o receituário do capital privado: aumento nos preços ao consumidor cativo, demissões em massa de trabalhadores altamente capacitados, terceirização e precarização da mão de obra;

▶ Soberania Nacional: Um país continental como o Brasil não pode deixar toda sua infraestrutura energética nas mãos de empresas estrangeiras, que é o que provavelmente acontecerá. A principal agressão à nossa soberania será a entrega da gestão dos principais rios e reservatórios a empresas pertencentes a potências estrangeiras.

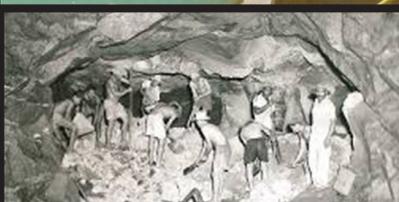
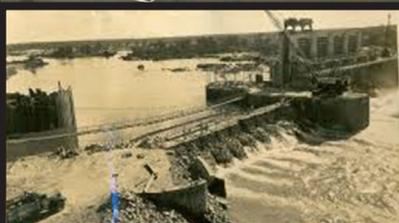
## A CHESF É PIONEIRA EM GERAÇÃO DE ENERGIA HIDROELÉTRICA NO BRASIL



**N**ão procedem os nefastos e vexatórios argumentos em favor da privatização ou transferência do controle acionário da Eletrobras e da Chesf para o capital privado. Esta proposição, ao contrário, conflita, contundentemente, com os princípios que asseguram e protegem, no presente e no futuro, a capacidade de intervenção do Estado no controle e desenvolvimento da estratégica área de energia. Esta iniciativa agride, inegavelmente, os conceitos de soberania nacional.

Por tudo isso, as entidades sindicais, trabalhadores e sociedade esperam o vosso apoio a esta luta e, desta forma, ajude a evitar essas ações que, na prática irá empobrecer ainda mais a nossa região.

Orgulho  
do  
Nordeste



# Federação Regional dos Urbanitários do Nordeste (FRUNE)

Sindicato dos Urbanitários de Pernambuco (SINDURB-PE)

Sindicato dos Eletricitários da Bahia (SINERGIA-BA)

Sindicato dos Urbanitários do Piauí (SINTEPI)

Sindicato dos Eletricitários do Ceará (SINDELETRO-CE)

Sindicato dos Eletricitários de Sergipe (SINERGIA-SE)

Sindicato dos Urbanitários de Alagoas (STIU-AL)

Sindicato dos Urbanas da Paraíba (STIU-PB)

Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias de Energia  
Elétrica do Rio Grande do Norte (SINTERN)

Rua Barão de São Borja, 218, Boa Vista - Recife/PE

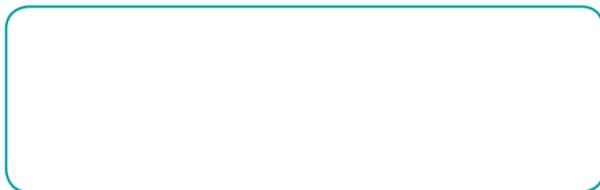
CEP 50.070-325

Telefone/Fax: 81 3221-3919

federacao.frune@gmail.com

## DIREÇÃO DA FRUNE

Contato:



Federação Regional dos  
Urbanitários do Nordeste

